



Um fascinante jogo de luz e cor. Pelas mãos de Fiaminghi. São Paulo, **Jornal da Tarde**, 20 set. 1990.

O pintor Hermelindo Fiaminghi, 70 anos, está expondo desde ontem, na Galeria Montesanti Roesler, os seus novos trabalhos, todos em têmpera com tinta a óleo sobre tela. São ao todo 23 quadros e um painel de 2,5 metros por 3 metros, resultado de dois anos de intensa dedicação à pintura em seu ateliê, no bairro do Cambuci. Como na última exposição individual, em 1988, na mesma galeria, Fiaminghi persegue agora o que chama de "Corluz". Ou seja, jogos de luz e superposição de cores, com muitas pinceladas livre e efeitos de transparências. "Só que, diferente dos impressionistas, onde a "corluz" é interpretada a partir da paisagem, na minha pintura ela ocorre no quadro, é no quadro que ela encontra a sua vibração", diz Fiaminghi.

O olhar atento às cores é uma das características da arte de Fiaminghi, que já acumula quase 40 anos como pintor, e pertence à geração de artistas que deflagrou o movimento concretistas, ao lado de Volpi (que como ele tinha um ateliê no Cambuci), Cordeiro, Geraldo de Barros e dos poetas concretos Décio Pignatari, Haroldo e Augusto de Campos. "Eu rompi com muita coisa do movimento, e acho que isso resultou num bom trabalho", diz Fiaminghi.

Otimista em relação às artes plásticas, hoje em dia o pintor visita muitas exposições de outros artistas, e vê entre os jovens muitos talentos. "É verdade, no entanto, que as décadas de 50 e 60, de onde eu vim, foram mais promissoras para a arte", pondera. Nascido no bairro do Brás, neto de italianos, Fiaminghi trabalhou, em início de carreira, como litógrafo cromista. A função desapareceu com a introdução do fotolito, mas as artes gráficas despertaram sua atenção para a cor, além da noção de que artista não deixa de ser um operário, com muito trabalho pela frente.

Vivendo da arte que faz, Fiaminghi passa horas em seu ateliê absorto com a pintura, a ponto de dizer que não tem tempo para dar aulas, por exemplo. "Um quadro exige muita atenção, eu não posso me distrair com outras coisas enquanto estou pintando. Eu dialogo com o quadro", revela. A consagração de Fiaminghi veio com a sua participação na III Bienal Internacional de São Paulo, em 1955. Antes disso, pintou por dez anos, sem que ninguém conhecesse o seu trabalho. É uma das suas características se render ao tempo necessário que uma pintura lhe exige, chegando a ficar um bom tempo sem expor (pelo menos em individuais) como no intervalo que fez, de 1980 a 1986. A atual exposição vai até 20 de outubro.